



CRENÇAS, FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

BELIEFS, FAKE NEWS AND MENTAL HEALTH: PRELIMINARY CONSIDERATIONS

Júlia Girassol Britto da Silveira¹, Luís Antônio Monteiro Campos², José Carlos Tavares da Silva³, Cristiane Moreira da Silva⁴, Patricia Maria de Azevedo Pacheco⁵, Diogo Bonioli Alves Pereira⁶

e311104

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1104>

RESUMO

Este trabalho tem como tema a relação entre as crenças, as *Fake News* e a saúde mental, considerando também as implicações dessa relação no contexto da pandemia de COVID-19. Trata de questões que dizem respeito à vida em sociedade, viabilizando a reflexão sobre formas mais seguras de se usar a internet e os benefícios disso ao nível individual e coletivo, lançando luz ao efeito que as crenças e sistemas de crenças podem ter na leitura de mundo e no comportamento de pessoas e grupos. Foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica visando ampliar o entendimento a respeito da conexão entre os assuntos mencionados e trouxe atenção ao impacto que as notícias falsas podem ter nas escolhas políticas e formas de agir e, conseqüentemente, na saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças. *Fake News*. Saúde mental. Pandemia

ABSTRACT

The theme of this work is the relationship between beliefs, fake news and mental health, also considering the implications of this relationship in the context of the COVID-19 pandemic. It deals with issues related to life in society, enabling reflection on safer ways to use the internet and the benefits of this at an individual and collective level, shed light on the effect that beliefs and belief systems can have on reading the world and in the behavior of people and groups. It was based on a literature review with the aim of broadening the understanding of the connection between the issues mentioned and brought attention to the impact that false news can have on political choices and ways of acting and, consequently, on mental health.

KEYWORDS: Beliefs. *Fake News*. Mental health. Pandemic

INTRODUÇÃO

Um fenômeno social bastante atual que pode modificar as crenças de uma pessoa é o fenômeno das *Fake News*, fenômeno esse não exatamente novo uma vez que boatos, distorções e mentiras são utilizados com diversos fins há tempos, mas novo em termos de alcance e instrumentos de divulgação, uma vez que, com o avanço tecnológico, houve uma diferença muito expressiva no alcance desse tipo de conteúdo falso.

¹ ORCID: 0000-0002-1197-5968. Psicóloga pela Universidade Católica de Petrópolis.

² ORCID: 0000-0002-2707-5593. Doutor em Psicologia. Coordenador do Curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, professor na UNILASALLE e na PUC-Rio.

³ ORCID: 0000-0001-8880-2988. Doutor em Psicologia. CEO da TCCAssit.

⁴ ORCID: 0000-0001-8496-0233. Doutora em Psicologia. Docente Universidade Católica de Petrópolis.

⁵ ORCID: 0000-0003-1010-0884. Doutora em Psicologia. Docente no Centro Universitário La Salle – Niterói RJ

⁶ ORCID: 0000-0001-9824-1811. Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CRENÇAS, FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
Júlia Girassol Britto da Silveira, Luís Antônio Monteiro Campos, José Carlos Tavares da Silva,
Cristiane Moreira da Silva, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco, Diogo Bonioli Alves Pereira

Fake News são notícias falsas publicadas por diferentes veículos de comunicação, por vezes buscando mimetizar a aparência de sites de jornais consolidados, sendo espalhadas principalmente por meio das redes sociais (exemplos: Facebook, Instagram, Twitter, Telegram e WhatsApp), como se fossem informações reais. Publicações como essas geralmente são criadas com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo, é frequente que os alvos sejam figuras públicas e/ou adversários políticos.

As notícias falsas se espalham com muita rapidez e costumam possuir fatores de apelo emocional ao leitor/espectador, estimulando que as pessoas consumam e compartilhem o material sem confirmar a veracidade do conteúdo.

As *Fake News* tendem a ter forte inclinação política e ideológica, títulos sensacionalistas, não possuem fontes sólidas e mobilizam grandes quantias por meio das propagandas, uma vez que tendem a atrair muitos cliques e se tornam atraentes para a divulgação de anúncios, já que possuem grande visibilidade.

O conteúdo das notícias falsas pode trazer prejuízos à saúde mental das pessoas, seja por meio da criação de medo ou mesmo pela confusão e hostilidade que podem provocar. Este trabalho tem como objetivo explorar e investigar a relação entre a formação de crenças e sistemas de crenças e as *Fake News*, e ampliar o entendimento sobre o impacto que as notícias falsas podem trazer à saúde mental.

CRENÇAS

Filosoficamente, “crença” fala sobre proposições ou argumentos que não podem ser atestados e avaliados de forma precisa, sendo então diferente do conhecimento já corroborado, evidente. Um exemplo de conhecimento já evidente e aceito é um axioma matemático devidamente formulado, comprovado por regras válidas. Já as crenças são entendimentos sobre diversos objetos da realidade, de diferentes tempos, e sobre processos que ultrapassam nossa sensibilidade, que nem sempre podem ser verificadas e devidamente validadas segundo critérios lógicos. Em seu livro *Psicologia Social das Crenças*, diante de crenças, Krüger (2018, p. 19) afirma que “é razoável duvidar e suspender o juízo, até que se consiga concluir acerca de sua validade. A análise filosófica é impessoal e o único objetivo racionalmente pretendido é a obtenção de conhecimento válido”.

O processo psicológico de obtenção de crenças é diferente das crenças consideradas em si mesmas, e da aceitação pessoal de crenças. Esses são os três aspectos que precisam ser considerados, aos quais se pode acrescentar outros aspectos como a retenção, a recuperação e o processamento de crenças. Na pesquisa filosófica, fica evidenciado o interesse pela validade das crenças, e há um empenho voltado à investigação da estrutura e dos significados que tornam as crenças em análise inteligíveis, e assim válidas para serem utilizadas na comunicação. Já a pesquisa psicológica atua sobre aspectos dinâmicos, psicossociais, avalia o que diz respeito à cognição, ao afeto, à motivação e ao comportamento, trata da relação do sujeito com as crenças. Todos esses aspectos são importantes para o processamento das crenças, com exceção daquelas que atuam a nível do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CRENÇAS, FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
Júlia Girassol Britto da Silveira, Luís Antônio Monteiro Campos, José Carlos Tavares da Silva,
Cristiane Moreira da Silva, Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Diogo Bonioli Alves Pereira

inconsciente cognitivo, das quais por vezes se toma conhecimento por meio de uma inferência, o esquecimento de uma crença consciente pode anular seu efeito sobre o sujeito. Isso reforça a necessidade de cautela ao diferenciar a investigação das crenças a nível filosófico versus a nível empírico.

Na Psicologia, crença é qualquer proposição que esteja de algum modo presente em nossa vida psíquica, desde a sua origem até sua influência em comportamentos, passando por processos cognitivos realizados ao nível da consciência e no do inconsciente cognitivo. Nesse plano, que é o da realidade empírica, pessoas e até mesmo extensos agrupamentos humanos podem muito bem aceitar como verdadeiras proposições falsas e rejeitar afirmativas verdadeiras, invertendo suas decisões devido à influência de diversos processos, incluindo a ignorância (KRÜGER, 2018, p. 20-21).

A partir da citação acima é razoável pensar nos danos sociais da aceitação de afirmações que não convergem com a realidade e da rejeição das afirmações realmente coerentes com o que ocorre de fato, o quanto isso pode levar a equívocos na tomada de decisão. Além de apresentar um exemplo sobre as crenças no contexto das escolhas coletivas, Krüger segue interessado em aprofundar o estudo para poder produzir explicações psicológicas para essas experiências, distinguindo então as crenças (objeto de pesquisa) e suas conexões psicológicas, do conhecimento que se pode obter a partir da pesquisa e seus desdobramentos teóricos, dentre eles as hipóteses que poderão ser sugeridas.

Uma crença combina ideias ou conceitos, e a comunicação para essa combinação ocorre por meio de palavras, organizadas por regras aplicadas a diferentes dimensões dos seus componentes. Essas dimensões são a lexical (relativa ao vocabulário), a sintática (relativa ao papel das palavras na construção das frases) e a semântica (relativa ao significado), de acordo com a língua natural do sujeito. A questão da língua natural gera um problema científico a nível filosófico, psicológico e da neurociência. Na perspectiva da Psicologia Social, porém, esse problema não é um obstáculo, pois a pesquisa das crenças é realizada de modo a tomar a crença como a unidade básica de investigação. Com relação às considerações acerca da essência das crenças, se seu conteúdo é abstrato ou concreto, quando se aceita a noção de sua concretude as crenças são frases que demonstram o significado que o falante ou o grupo ao qual ele pertence decidiram atribuir.

Outra perspectiva dentro da Psicologia contemporânea se baseia no entendimento de que a raiz das crenças está em ideias abstratas, originadas em experiências sensoriais e cognitivas, na percepção de atributos de materiais da realidade objetiva, e que podem ser comunicadas pela linguagem, sendo essa a solução dita conceitualista. Na filosofia, o conceitualismo se situa entre o nominalismo e o realismo, reconhecendo a existência de conceitos universais como mais do que meras abstrações e atribuindo-lhes uma existência real, mas apenas no interior da mente humana.

Já na concepção realista, a solução para o problema da linguagem se dá pelo entendimento de que a existência dos elementos conceituais, que não podem ser atingidos pelos sentidos, não depende da experiência humana, estando no mundo das abstrações, mas podem ser alcançados cognitivamente pelo sujeito, voltando ao exemplo dos axiomas matemáticos, que servem para ilustrar essa situação. Assim, os entes do mundo objetivo seriam descobertos pelo humano, e não produzidos, o humano é que teria a tarefa de buscar os conhecimentos sobre o mundo objetivo e sistematizá-los. Essa discussão



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CRENÇAS, FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
Júlia Girassol Britto da Silveira, Luís Antônio Monteiro Campos, José Carlos Tavares da Silva,
Cristiane Moreira da Silva, Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Diogo Bonioli Alves Pereira

filosófica amplia o olhar sobre as crenças, mas ultrapassa os limites da Psicologia, que é a base desse trabalho.

É importante não limitar o significado da palavra “crença” ao pensamento religioso, que é algo que acontece frequentemente no conhecimento popular. Essa interpretação é válida, mas não pode ser aplicada como o único entendimento correto da palavra, não pode limitar o conceito. Além disso, quem crê a nível religioso, crê porque tem fé, o que coloca o conceito em uma condição diferente da definição filosófica, na qual a crença em questão não é tida como uma verdade absoluta, e sim como uma afirmação cuja validade ainda precisa ser analisada, seguindo critérios lógicos.

Na Psicologia cognitivista, a crença não pode ser observada diretamente. É tratada como uma variável interveniente. Só se pode tentar obter conhecimento de uma crença por meio da sua expressão objetiva, pela fala e a escrita. Um possível problema nesse tipo de investigação é que pode ocorrer uma incoerência por parte dos participantes da pesquisa com relação à forma como eles realmente pensam e a forma como expressam suas crenças e opiniões. O pesquisador precisa agir de modo a estimar a coerência entre esses dois elementos, e assim evitar maiores erros na coleta de informações. Determinados estímulos e condições psicológicas particulares podem interferir na expressão coerente do sujeito. Porém, na perspectiva behaviorista as crenças são manifestações observáveis do comportamento verbal, dispensando menções a processos conscientes ou inconscientes. São duas interpretações divergentes, enquanto na visão behaviorista os comportamentos humanos resultam de relações de causalidade psicológica, no modelo cognitivista o destaque é a relativa autonomia da cognição e volição do indivíduo. Na visão cognitivista o maior problema é a relação mente-cérebro, que ainda não é muito clara a nível científico.

Segundo Pereira e Campos (2020), os sistemas de crenças possuem uma natureza própria ao que diz respeito à sua estrutura, diferenças, modo de desenvolvimento, aprendizagem, funções, relações com as motivações, cognição e afeto e, finalmente, as suas condições de modificações.

Krüger traz mais detalhes sobre a definição geral de crença, a percepção e a cognição no seguinte trecho:

Há muitos tipos de crença, mas a definição geral de crença aqui proposta é a seguinte: Crença é qualquer declaração feita por uma pessoa, originada de sua experiência, que pode ser de origem perceptiva ou cognitiva. A esta definição acrescento de forma resumida alguns esclarecimentos complementares: percepção é um processo psicológico de obtenção de informações a partir da experiência sensorial; e, cognição é um sistema feito de processos, conteúdos, estados psicológicos, que possibilitam obter, interpretar reter, recuperar, processar e comunicar informações. (KRÜGER, 2018, p. 25).

É importante destacar que as crenças não necessariamente são recebidas com o mesmo nível de aceitação, algumas recebem forte aprovação, podendo se tornar até mesmo convicções pessoais, enquanto outras são recebidas com reserva, com dúvidas sobre sua validade. Isso envolve os conceitos de opinião e conhecimento validado, que na Psicologia constituem polos unidos por uma linha lógica imaginária, na qual há diferentes níveis de aceitação das crenças, e é essencial que esses conceitos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CRENÇAS, FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
Júlia Girassol Britto da Silveira, Luís Antônio Monteiro Campos, José Carlos Tavares da Silva,
Cristiane Moreira da Silva, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco, Diogo Bonioli Alves Pereira

sejam considerados, pois a influência das crenças sobre o comportamento humano e os processos cognitivos e afetivos é diretamente proporcional à sua aceitação.

FAKE NEWS

Fakes News, notícias falsas em português, sempre existiram e fizeram parte especialmente do contexto de disputa política, onde boatos e mentiras são utilizados para manipular a opinião pública a respeito de determinadas pessoas ou formas de pensamento. Porém, de alguns anos para cá, com o aumento de usuários e o maior potencial de divulgação de informações via redes sociais, o alcance das notícias falsas cresceu de forma marcante, alguns exemplos são as eleições de 2016 nos Estados Unidos e as eleições de 2018 no Brasil. Segundo Wilson da Silva Gomes e Tatiana Dourado, isso traz maiores desafios ao jornalismo, e também aumenta sua relevância social, uma vez que se torna um trabalho extremamente necessário em busca da verdade e da coerência das informações apresentadas, em um momento no qual está constantemente presente a falsificação das narrativas sobre fatos políticos.

Wilson da Silva Gomes e Tatiana Dourado apontam também a preocupação que aumenta com relação à estabilidade do regime democrático, uma vez que as notícias falsas passam a ser predominantes no universo virtual e as garantias já estabelecidas aos cidadãos ficam mais vulneráveis, podendo desaparecer de acordo com o crescimento dos conteúdos falsos, que tendem a favorecer as crises políticas.

(...) entramos em um perigoso novo capítulo na história da nação, que não apenas ameaça a confiança do público na imparcialidade das eleições, mas que potencialmente poderia até minar a saúde de longo prazo da democracia nacional. Em uma era de falsas alegações generalizadas de fraude eleitoral, níveis históricos de hiperpolarização e intensificação do partidarismo na administração eleitoral, os direitos básicos de voto que os americanos assumem como garantidos enfrentam sérias ameaças em várias frentes (GAUGHAN, 2017 *apud* GOMES; DOURADO, 2019, p. 34).

Conforme apontado acima, no texto do professor de direito em Harvard A. Gaughan a respeito da democracia norte-americana, no Brasil ocorre um movimento bem semelhante, com fortes acusações sobre a segurança das urnas eletrônicas, sugestão de fraudes e incitações à população de desrespeito entre os poderes, em especial no sentido de contestação do poder do supremo tribunal federal.

Em 2018, além da demonstração do que havia ocorrido nas eleições de 2016 nos Estados Unidos, já se esperava que o debate eleitoral brasileiro fosse ser poluído por notícias falsas com base também em alguns episódios que ocorreram antes das eleições e que já mostraram o potencial de alcance dos boatos.

Wilson da Silva Gomes e Tatiana Dourado apontam como é provável que esse tipo de ocorrência de divulgação de informação falsa como estratégia política seja inerente à própria política, e como é razoável considerar que isso sempre tenha estado presente na comunicação política para fins de disputa, com a intenção de modular o comportamento do eleitorado, seja produzindo medo, seja destruindo a imagem de determinados representantes políticos.

Um boato, naturalmente, não precisa se basear em uma história falsa, mas é igualmente plausível imaginar que a invenção de fatos inexistentes desempenhe um papel



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CRENÇAS, *FAKE NEWS* E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
Júlia Girassol Britto da Silveira, Luís Antônio Monteiro Campos, José Carlos Tavares da Silva,
Cristiane Moreira da Silva, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco, Diogo Bonioli Alves Pereira

importante nas narrativas disseminadas, assim como são relevantes a distorção, o exagero, a supressão ou qualquer forma de alteração intencional dos fatos realmente acontecidos.” (DOURADO; GOMES, 2019, p. 35)

Conforme citado acima, ao falar de histórias falsas não cabe somente pensar em conteúdo que sejam inventados do zero, totalmente desconectados de fatos reais, mas também conteúdos que têm relação com eventos que realmente ocorreram, e são relatados de forma distorcida, o que talvez possa induzir ainda mais ao engano, uma vez que desperta no indivíduo que recebe aquela informação a sensação de um certo grau de conexão com a realidade, quando vinculada à algo que tenha realmente acontecido e tenha sido amplamente divulgado, apesar da distorção na mensagem quando analisada em sua completude

O termo “*Fake News*” se popularizou a partir de 2016, tornando-se um termo bastante usado para remeter aos relatos que inventam ou modificam as narrativas e são divulgados em larga escala. Quando observado com foco na palavra “*News*” de “notícias” demonstra ênfase ao fato de que as *Fakes News* não surgiram predominantemente como narrativas factuais aleatórias, mas sim narrativas que se passam por histórias de noticiários, remetendo diretamente ao jornalismo, buscando se utilizar de ao mesmo tempo que atacar sua credibilidade e autoridade, uma vez que o jornalismo está essencialmente vinculado ao processo de transmitir relatos factuais da atualidade, principalmente no que diz respeito ao que ocorre na política.

As *Fake News* são produzidas e compartilhadas fortemente no meio digital, ao qual muitas pessoas estão constantemente conectadas, e em meio à crescente digitalização da vida, diversas atividades passam a ser também digitalizadas, incluindo esse tipo de falsificação e distorção de fatos com propósito de manipulação política. Porém, não é uma simples digitalização de notícias falsas, pois na internet há inúmeros fatores que favorecem essa atividade de forma totalmente ampliada com relação ao que era possível antes, sem o meio digital. Além da facilidade em produzir o conteúdo, é possível entregá-lo de maneira selecionada aos usuários desejados, definindo um público-alvo. Isso ainda se soma à velocidade com que uma notícia falsa é capaz de ser divulgada na internet, tomando proporções enormes.

FAKE NEWS E A PANDEMIA DE COVID-19

O novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado no Brasil pela primeira vez em fevereiro de 2020, altamente contagioso, logo se tornou uma pandemia. A partir disso, a vida se transformou e, além do sofrimento de tantas famílias pelo adoecimento e pela perda de entes queridos, a nova realidade que se impôs impactou diretamente na vida social e econômica, e de acordo com o professor Ronaldo Marques, esse cenário também trouxe consequências para a saúde mental das pessoas. O Brasil atingiu a marca de 600 mil mortes em outubro de 2021.

A partir dos problemas provocados pelo crescimento da transmissão de COVID-19, rapidamente pôde se observar uma adesão às formas remotas nas dinâmicas referentes às rotinas de estudos, trabalho e lazer. Mesmo antes da pandemia o uso de dispositivos eletrônicos e redes sociais já estava bastante presente na vida de grande parte da população.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CRENÇAS, FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
Júlia Girassol Britto da Silveira, Luís Antônio Monteiro Campos, José Carlos Tavares da Silva,
Cristiane Moreira da Silva, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco, Diogo Bonioli Alves Pereira

Com a pandemia, foi necessário se estabelecer o isolamento social de forma preventiva ao contágio, e isso trouxe a muitas pessoas sentimentos de incerteza e insegurança. Contudo, diante dessa mudança de realidade, as ferramentas tecnológicas se apresentam como uma forma de movimentar as obrigações diárias e as relações no mundo virtual, e nesse contexto as redes sociais são canais que tornam viável a troca de informações com agilidade.

Apesar dos avanços tecnológicos serem muito importantes, incluindo o que diz respeito à possibilidade de acompanhar notícias em tempo real, outra face desse processo é o aumento de notícias falsas divulgadas pelas redes sociais, divulgação essa que ocorre de forma rápida e ampla, poluindo o debate público e podendo estimular atitudes que vão no sentido oposto ao das corretas orientações e medidas sanitárias, somando-se às preocupações e medos estabelecidos com relação aos possíveis desdobramentos da pandemia.

De acordo com Neto et al. (2020), de 29 de janeiro a 31 de março de 2020 foram identificadas, no espaço virtual criado em 2018 pelo Ministério da Saúde que visa combater as *Fake News*, 70 notícias falsas a respeito da pandemia. Esse espaço virtual foi criado inicialmente para proteger a população de notícias falsas sobre doenças como a febre amarela, a gripe e o sarampo. No cenário da pandemia de COVID-19, no período em que foram identificados 70 registros, após o detalhamento e a organização dos dados, foram originadas cinco categorias para as notícias falsas em questão: informações relacionadas aos discursos de autoridades na saúde (40), terapêutica (17), medidas de prevenção (nove), prognósticos da doença (duas) e vacinação (duas).

Dentre as *Fake News* sobre a pandemia, um exemplo na categoria terapêutica é a afirmação de que tomar bebidas quentes mataria o coronavírus, e na categoria prevenção beber muita água e fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre evitaria a doença.

Segundo Marques (2020), com relação à fonte que produz e inicia a divulgação das notícias falsas e sensacionalistas, sendo essa um site ou uma pessoa, quanto mais o conteúdo falso é aceito socialmente e disseminado, é crescente também a velocidade com que essas notícias atravessam o processo cognitivo da pós-verdade, quando a inverdade dos fatos já é ultrapassada, quando já está propagada uma afirmação distorcida, com apelo emocional aos que recebem a notícia, ganhando mais visibilidade do que a informação verdadeira.

Ocorre também que a quantidade excessiva de informações ou notícias falsas amplamente compartilhadas confunde as pessoas e impacta toda a sociedade, num movimento crescente de alienação. É crescente a circulação de disparos em massa de *Fake News* na reprodução de mensagens vindas de fontes supostamente confiáveis, o que não é o caso muitas vezes (serem confiáveis), dando voz a boatos e ataques. Esse cenário demonstra o empoderamento de pessoas e grupos que não fazem uma análise correta antes de produzir ou reproduzir informações na internet, com inúmeras justificativas para isso, podendo também ocorrer pela baixa qualidade de seus processos de racionalização, prejudicando diretamente sua capacidade crítica. Há ainda a produção e divulgação proposital de conteúdo falso, conforme falado anteriormente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CRENÇAS, FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
Júlia Girassol Britto da Silveira, Luís Antônio Monteiro Campos, José Carlos Tavares da Silva,
Cristiane Moreira da Silva, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco, Diogo Bonioli Alves Pereira

A pandemia transforma a rotina das pessoas e as relações, sejam as relações fora como dentro da família, e pode ter impacto sobre a saúde mental. O aumento da disseminação de falsas informações a respeito da doença e das medidas preventivas, e o difícil entendimento das orientações e medidas sanitárias por parte da população torna o prejuízo psicológico maior.

Muitas das notícias falsas divulgadas pela internet contrariam orientações básicas de prevenção à COVID-19, diminuindo a seriedade da doença e estimulando comportamentos inadequados por boa parte da população, pessoas que aumentam a própria exposição ao vírus e que acabam por aumentar o risco também aos outros, com uma postura autocentrada e desabastecida de empatia.

É possível observar que por meio da crescente utilização de aplicativos e redes sociais, muitas pessoas deixam de fazer a correta verificação das notícias recebidas, e isso impacta não somente naquilo que o usuário em questão pode passar a tomar como verdade, mas na atitude de compartilhar a informação equivocada e influenciar mais pessoas a acreditarem, pessoas que, assim como o primeiro sujeito do exemplo, não possuem um filtro no recebimento de notícias, não pesquisam sobre a sua origem. Junto a isso também se nota uma maior dificuldade na compreensão do que se lê, na construção de opinião e posicionamento frente a diversos temas, o senso comum tem se sobreposto ao passo em que se apequena a aptidão ao raciocínio e à análise do que é mesmo real.

Com isso, ainda de acordo com Marques (2020), um crescimento da tendência à banalização se torna uma preocupação, pois esse é um dos inconvenientes trazidos pelas notícias falsas, já que essas recorrentemente banalizam os assuntos que abordam, reduzindo debates complexos à discursos simplistas. E com a aceitação dessas notícias e a diminuição do senso crítico individual, cada vez mais pessoas banalizam temas importantes.

A própria postura de grande parte da população diante da pandemia é um dos exemplos diretos da banalização de informações e situações que precisam ser tratadas com seriedade, nesse caso o que fica em jogo é a saúde coletiva, com redução da eficiência que as medidas preventivas poderiam ter se fossem seguidas por todos.

Outro olhar que se pode ter sobre o uso das redes sociais é a forma como transformaram a relação entre os grupos e possibilitaram a associação de pessoas por meio de interesses afins, com uma comunicação rápida, atuando não somente como canais de transmissão, mas também como espaços virtuais onde há o compartilhamento e a produção de conhecimento, aproximando pessoas e diminuindo a distância imposta pelo espaço físico, viabilizando também a manutenção de vínculos afetivos. Um exemplo desse uso produtivo das redes sociais são as várias *lives* realizadas durante a pandemia, por vezes com profissionais que trouxeram temas altamente relevantes de modo didático e acessível.

Marques (2020) também aponta que a capacidade de análise e de interpretação das informações, juntamente com a leitura, minimiza o uso das notícias falsas, uma vez que elas impactam de forma negativa na qualidade da informação e da leitura, dando corpo às formas de dominação da sociedade dentro do espaço virtual, reduzindo o senso analítico a respeito das estratégias de persuasão e controle. Ele segue explicando que o senso analítico está ligado à capacidade que o sujeito tem de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CRENÇAS, FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
Júlia Girassol Britto da Silveira, Luís Antônio Monteiro Campos, José Carlos Tavares da Silva,
Cristiane Moreira da Silva, Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Diogo Bonioli Alves Pereira

enxergar o mundo com outros olhos, ver detalhes e encontrar soluções, podendo ser a partir de dados empíricos ou percepções.

Considerando o vasto espaço que as *Fake News* têm ocupado na internet por consequência da sua banal propagação, ficam evidentes os efeitos negativos na saúde mental e bem-estar psicológico dos usuários, reforçando a importância de a população ficar atenta à disseminação de inverdades, e à importância de combatê-las e tornar as redes sociais e a internet, de modo geral, um local mais seguro e confiável para obter informações.

Marques (2020) reforça que ainda não é possível dimensionar quais serão os impactos da pandemia sobre o contexto social brasileiro, especialmente no tocante à alfabetização digital, a conscientização da população sobre a distinção de notícias falsas e verdadeiras no mundo virtual, e destaca também a importância de se pensar sobre as atitudes que vão da postura individual à coletiva, e sobre as cobranças que precisam ser feitas ao poder público com relação à políticas públicas que devem responsabilizar quem utiliza notícias falsas como ferramenta de criação de pânico ou alienação.

PANDEMIA DE COVID-19 E SAÚDE MENTAL

Enquanto não havia começado a vacinação, medida altamente eficiente no combate à pandemia do novo coronavírus, e na ausência de tratamento farmacológico eficaz contra a COVID-19, as principais formas de contenção de transmissão do vírus foram os procedimentos de higiene, a utilização de máscaras, a quarentena, o isolamento e o distanciamento social. As medidas de controle da doença trouxeram então restrições no contato entre as pessoas, com grandes impactos não somente a nível social, mas à saúde e à economia.

Com relação à saúde mental, estudos publicados durante a pandemia preveem potenciais impactos das medidas restritivas, e apresentam recomendações voltadas à prevenção do sofrimento psíquico, orientando formas de autocuidado visando minimizar a piora de doenças e transtornos mentais comuns.

Porém, esses estudos não levam em consideração o agravamento da desigualdade social de um país como o Brasil, desigualdade essa já presente antes do início da pandemia, que se acentua com os efeitos das restrições. Com isso, pode haver também uma maior dificuldade por parte das populações mais vulneráveis para aderir às orientações.

Garrido e Rodrigues (2020) buscaram compreender como as condicionantes sociais preexistentes no Brasil podem interferir na saúde mental diante das restrições de contato interpessoal impostas pela pandemia de COVID-19, partindo da hipótese de que as condições estruturais como o desemprego a pobreza são potencializadores do sofrimento psíquico que acompanha a pandemia, podendo contribuir para o adoecimento.

Eles também apontam a importância de diferenciar sofrimento psíquico e adoecimento mental, estando o sofrimento psíquico relacionado aos impactos das medidas restritivas e mudanças na rotina da população e o adoecimento mental relacionado ao aumento dos transtornos mentais comuns. Apesar de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CRENÇAS, FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
Júlia Girassol Britto da Silveira, Luís António Monteiro Campos, José Carlos Tavares da Silva,
Cristiane Moreira da Silva, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco, Diogo Bonioli Alves Pereira

serem essenciais para um controle da doença e para a saúde coletiva, as restrições podem ter impactos negativos sobre a saúde individual.

Medidas restritivas rígidas se fizeram importantes por causa da gravidade do problema que a pandemia representou, são decisões tomadas a partir de evidências da relevância dessas ações. Além disso, a transparência é essencial à ação do poder público, de modo a informar com qualidade quais são os riscos e benefícios de diferentes comportamentos diante da transmissão da doença. Um dos problemas que também ficou evidente durante a pandemia foi a disseminação de notícias falsas, provocando a necessidade de que o poder público não somente aja com transparência, mas atue para combater as informações inverídicas que circulam na internet, conforme o trecho a seguir:

Por fim, toda a ação dos poderes públicos deve ser transparente, informando plenamente aos interessados sobre riscos e benefícios. No tocante à transparência, a pandemia de COVID-19 trouxe uma novidade: aos poderes públicos, é requerido mais do que agir de forma transparente, mas que atue decisivamente no controle das falsas notícias ou *fake news*. Essas já se tornaram uma pandemia paralela, uma infodemia de desinformação, contribuindo, decisivamente, para maior disseminação do SARS-CoV-2 (GARRIDO; RODRIGUES, 2020, p. 2).

Para que a população tenha compreensão da seriedade da doença, das orientações de segurança e dos riscos ao não cumprimento das mesmas, o uso responsável das mídias e redes sociais é importantíssimo, juntamente com a atuação das autoridades no que diz respeito às notícias falsas. As figuras públicas e instituições influentes precisam contribuir transmitindo credibilidade com relação às corretas orientações sanitárias para que haja adesão e essas orientações atinjam sua eficácia. Intervenções guiadas pela ciência aliadas à comunicação baseada em fatos viabilizam a obtenção da confiança da população.

Ao mesmo tempo em que a pandemia gerou redes de solidariedade, a controversa resposta de alguns líderes causou mal-estar psicológico por meio do medo, da raiva, da incerteza e da desconfiança.

As medidas de restrição de contato que se tornam necessárias num cenário de pandemia trazem desdobramentos diretos à maneira de viver das pessoas. Garrido e Rodrigues (2020) explicam que com grandes epidemias, o número de pessoas psicologicamente afetadas tende a ser maior que o de pessoas que contraem a infecção em questão. Segundo os autores, estima-se que de um terço à metade da população possa apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas caso não recebam cuidados adequados. Eles apontam ainda que a revisão de estudos sobre situações semelhantes, em que ocorre isolamento e distanciamento, demonstra prevalência de consequências psicológicas negativas, com destaque ao humor rebaixado, à irritabilidade, raiva, medo e insônia, efeitos que podem se apresentar frequentemente com longa duração.

Zhang (2021) apresenta que o tempo de navegação nas informações online do COVID-19 são possíveis preditores de sintomas depressivos e de ansiedade.

A OMS divulgou documentos que abordam aspectos relacionados à saúde mental, incluindo a organização dos serviços comunitários, as estratégias para grupos vulneráveis física e psiquicamente e orientações gerais para a população, com o objetivo de amenizar os efeitos do isolamento por meio da promoção e prevenção de saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CRENÇAS, FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
Júlia Girassol Britto da Silveira, Luís Antônio Monteiro Campos, José Carlos Tavares da Silva,
Cristiane Moreira da Silva, Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Diogo Bonioli Alves Pereira

Garrido e Rodrigues (2020) afirmam que outros documentos institucionais seguiram essa mesma direção, com orientações para uma melhor qualidade de vida durante a pandemia, buscando diminuir os efeitos psicológicos negativos. Dentre as orientações que se repetem nesses documentos, para evitar o sofrimento, está o consumo de informações em excesso e informações sensacionalistas ou *Fake News*, demonstrando novamente o prejuízo que elas podem causar a quem lê. Além disso, as orientações vão no sentido de informar a população com clareza sobre a pandemia e as formas corretas de prevenção, a necessidade de descansos no trabalho remoto, uma rotina que inclua o autocuidado e o tempo com a família, a prática de exercícios físicos, relaxamento e meditação, e o contato virtual com as pessoas queridas.

Outra situação que pode agravar o sofrimento psíquico durante a pandemia é a impossibilidade de realização dos rituais religiosos em velórios e funerais, prejudicando o processo de luto das perdas ocorridas nesse período.

Com relação aos documentos institucionais que se apresentam como ferramentas de promoção e prevenção à saúde, que buscam mitigar o sofrimento psíquico e o adoecimento mental, há que se pensar que determinadas recomendações ou até mesmo os canais pelos quais elas são transmitidas não atingem todas as camadas sociais da população brasileira, em especial as mais vulneráveis, o que reforça a importância de se avaliar os indicadores sociais para a correta compreensão do contexto no qual está inserida grande parte da população, e assim construir estratégias eficientes.

A desocupação se ampliou fortemente antes da pandemia, a taxa média por ano de 6,8% passou a 11,9% em 2019, e a informalidade, já alta, cresceu atingindo 41,1% dos ocupados. Outro indicador importante é o da pobreza, que voltou a crescer, conforme apontam Garrido e Rodrigues:

Após uma tendência de queda, o percentual voltou a se agravar e, entre os anos de 2014 até 2017, cerca de 6,3 milhões de brasileiros passaram a viver abaixo da pobreza, e o número absoluto de pobres ampliou-se, atingindo 23,3 milhões de pessoas (p. 05)36. Isso contribui para o aumento do número de pessoas residindo em favelas ou aglomerados urbanos, nos quais a geografia do terreno e a estrutura física precária das residências contribuíram para o adensamento urbano, dificultando a necessidade de isolamento social. (GARRIDO; RODRIGUES, 2020, p. 5)

A pandemia, então, atinge um Brasil que já passava por dificuldades políticas e econômicas, que se agravaram com a doença, e a condição de insegurança financeira torna bastante difícil ou até inviável que grande parte da população realize o isolamento social. Essa situação naturalmente representa um grave obstáculo para que se possa seguir as orientações voltadas ao cuidado com a saúde mental. A população mais pobre é atingida com força por esse novo cenário, evidenciando a importância dos marcadores da desigualdade social e dos recortes de gênero, raça e classe social.

Esses marcadores tão importantes estão ausentes nos documentos e protocolos de cuidado à saúde mental durante a pandemia, levando à reflexão sobre a elaboração inadequada de materiais que deveriam considerar a realidade do país e orientar adequadamente todas as pessoas, incluindo então as que estão em situação de vulnerabilidade e não podem seguir orientações como a do isolamento social.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CRENÇAS, FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
Júlia Girassol Britto da Silveira, Luís Antônio Monteiro Campos, José Carlos Tavares da Silva,
Cristiane Moreira da Silva, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco, Diogo Bonioli Alves Pereira

Garrido e Rodrigues afirmam que estudos demonstram que as variáveis sociodemográficas possuem significativa relação com transtornos mentais comuns, e que como consequência disso a camada mais vulnerável da população é a que marca maior presença na prevalência de tais transtornos.

Além de dados oficiais da OMS que já indicavam índices superiores de depressão e ansiedade no Brasil, em comparação com a média mundial, uma pesquisa realizada durante a pandemia apontou enorme crescimento em problemas de saúde mental, com os casos de depressão saltando de 4,2% para 8% e de crise aguda de ansiedade saltando de 8,7% para 14,9%. A isso se soma também o provável abuso de álcool e outras drogas durante o distanciamento social.

A pobreza e a fome também são percebidas nas escolas, onde após o retorno das atividades presenciais (outubro de 2021) crianças chegam a desmaiar por não terem se alimentado ou então apresentam grande agressividade. Professores se mobilizam e tentam arrecadar cestas básicas, mas sofrem ao acompanhar a situação sabendo que ainda não há uma solução permanente. Até setembro, considerando apenas o ano de 2021, a subnutrição já matou 3.061 crianças de 0 a 9 anos no país.

Assim, reforça-se a importância de produção de conteúdo informativo de qualidade que seja realista diante da desigualdade social do país e seus desdobramentos, e de um olhar cuidadoso tanto para o cenário já desfavorável do período pré-pandemia como para o agravamento do sofrimento psíquico no isolamento social, com a compreensão de que o sofrimento e o adoecimento psíquico estão evidentemente fortemente associados à desigual organização social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crenças de um indivíduo estão relacionadas aos seus valores e interesses, formadas a partir de suas experiências e influenciadas pela cultura e o contexto social no qual se está inserido. As crenças se ligam intimamente ao processo de tomada de decisão e aos comportamentos.

Nesse processo, a onda de notícias falsas fere o direito de escolha de uma sociedade quando manipula o entendimento de seus indivíduos a respeito da realidade e a respeito das verdadeiras consequências, prós e contras de cada caminho possível, uma vez que as notícias falsas são fortemente utilizadas como estratégia política, e é por meio da política que se decide o rumo e os projetos comuns de uma nação, impactando diretamente em quais e como serão as políticas públicas executadas e sua interferência sobre o acesso à moradia, saúde, educação e lazer.

A pandemia escancarou e agravou um cenário de desigualdade social que adocece (física e psicologicamente) e mata cidadãos brasileiros. Além das consequências que a limitação de contato físico traz para a expressão e vivência dos afetos, a privação de condições básicas de saneamento, higiene e alimentação traz grande sofrimento e tende a aumentar o índice de transtornos mentais e abuso de substâncias.

A pesquisa reforça o compromisso social da ciência e a importância dos marcadores e recortes sociais nas estratégias de promoção e prevenção de saúde, o quanto é necessário avaliar as circunstâncias que provocam bem-estar ou mal-estar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CRENÇAS, FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
 Júlia Girassol Britto da Silveira, Luís Antônio Monteiro Campos, José Carlos Tavares da Silva,
 Cristiane Moreira da Silva, Patricia Maria de Azevedo Pacheco, Diogo Bonioli Alves Pereira

REFERÊNCIAS

DOURADO, Tatiana; GOMES, Wilson da Silva. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p33/41754>. Acesso em: 23 out. 2021.

GARRIDO, Rodrigo Grazinoli; RODRIGUES, Rafael Coelho. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **J. Health Biol. Sci.**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3325/1123>. Acesso em: 17 ago. 2021.

KRÜGER, Helmut. **Psicologia social das crenças**. Curitiba: CRV, 2018.

MARQUES, R. Fake news: influência na saúde mental frente à pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 8, p. 42-47, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3941308. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/94>. Acesso em: 15 set. 2021.

NETO, M. et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Acesso em: 18 out. 2021.

PEREIRA, Diogo Bonioli Alves; CAMPOS, Luís Antônio Monteiro. **Cognição Social: crença e sistemas de crenças**. Rio de Janeiro: D7 Editora, 2020. 271 p. v. 1. *E-book*.

ZHANG, S. X.; HUANG, H.; LI, J.; ANTONELLI-PONTI, M.; PAIVA, S. F. da; SILVA, J. A. Predictors of Depression and Anxiety Symptoms in Brazil during COVID-19. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 13, p. 7026, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18137026>.